

O PROCESSO DE LETRAMENTO DE UM ALUNO COM TDAH NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE LITERACY PROCESS OF A STUDENT WITH TAHD IN THE 3RD YEAR OF FUNDAMENTAL EDUCATION

Ana Paula Luz de Souza¹

Samira Casagrande²

RESUMO: É de suma importância discutir sobre um dos problemas mais frequentes em sala de aula, o qual é difícil para os docentes reconhecerem e lidarem; os alunos que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH. A verdade é que muitas dificuldades são encontradas em relação a esse transtorno, uma das principais dificuldades é no seu processo de letramento. Com isso, o presente artigo apresenta como problemática o modo como um aluno do ensino fundamental, que apresenta no laudo médico o TDAH, desenvolve seu processo de letramento por meio da escrita. E o objetivo geral que norteará esta pesquisa é a análise do processo de letramento por meio da escrita de um aluno com diagnóstico de TDAH. Sendo assim, o presente artigo abordará o que é o TDAH e quais são as suas implicações biológicas no processo de aprendizagem, e buscará compreender as dificuldades encontradas no seu processo de letramento. A metodologia escolhida para este estudo é uma pesquisa de campo com instrumento de análise documental, foi analisado o texto de uma criança com TDAH. A pesquisa foi realizada na casa da criança e foi constituída por três etapas. A primeira foi feita a leitura de uma parte do livro, foi escolhida de maneira aleatória; em seguida, Enzo teve que contar oralmente a história e, por último, escrevê-la em uma folha. Percebeu-se que o TDAH realmente causa implicações biológicas no processo de aprendizagem e, principalmente, na escrita das crianças que possuem esse transtorno.

PALAVRAS CHAVE: TDAH. Escrita. Alfabetização. Letramento

ABSTRACT: It's very important to discuss about one of the most frequently problems in the classroom, which it's difficult for the teachers recognize and get along with; the students that show the Trouble of the Attention/ Hiperactivity Deficit - TAHD. The true, is that many difficulties are found regarding to this trouble and one of the main difficulties is in their literacy process. With this, the article shows the problematic on how a student of the basic education, that has in his medical position the TAHD, devellops his literacy process through writing. And the general objective that will orient this research is: to analyse the literacy process through the writing of the student with diagnostic of TAHD. Thus, this article will

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. E-mail: anapaulaluz0@gmail.com

² Orientadora. Professora da UNESC. Mestre em Educação. sc@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

approach about what is the TAHD and will search to understand the difficulties found in your literacy process. The methodology chosen for this study was a documentary research and a field research because it was analysed the text of a child with TAHD. The research was made in the child's house and it's constituted with three stages: it was made the reading of one part of the book "A Minecraft zombie: a scary challenge" for the child, after this, she had to tell orally what she just read; and, for the last one, she had to do the writing. It was noticed that TAHD really causes biologic implications on the process of learning and, mostly, on the child's writing, who has this disorder.

KEYWORDS: TAHD. Writing. Literacy. Literacy.

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem da escrita é um processo essencial que precisa de atenção e concentração, pois é por meio dela que os alunos aprendem e conhecem o que é produzido historicamente. Assim, o aluno insere-se na sociedade letrada e adquire novos meios para expressar seus sentimentos, ideias, emoções, sonhos e outros.

Além disso, nos dias atuais, a educação se mostra muito resistente quando se trata de inclusão. Ainda há muitos docentes que não sabem lidar com alunos que possuem necessidades específicas, implicando na aprendizagem. Um dos problemas mais frequentes em sala de aula e que é difícil para os docentes reconhecer, e lidar, são os alunos que apresentam o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – TDAH.

Com isso, a partir da experiência no estágio obrigatório e contato com uma criança próxima que possui o TDAH no ensino fundamental, percebi muitas dificuldades em relação a esta síndrome. E a que mais me chamou atenção no meio escolar foi à escrita.

O TDAH é um problema de saúde mental, que é considerado um distúrbio bidimensional, envolve a atenção e a hiperatividade/ impulsividade, fazendo com que a criança não consiga se concentrar e nem ficar em silêncio por muito tempo. O TDAH pode causar um grande impacto na vida familiar, escolar e social da criança.

Surgiu, então, após a experiência do estágio a curiosidade de pesquisar sobre as dificuldades encontradas na escrita por alunos que apresentam no laudo médico o Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade – TDAH.

Portanto, diante das dificuldades observadas no estágio obrigatório, compreender sobre o TDAH, suas causas e implicações, é um passo importante para ajudar o aluno em seu processo educacional. Quanto mais conhecimentos sobre o TDAH obtiverem pais, escola e a própria criança, melhor será seu rendimento escolar e social.

A partir do exposto, esta pesquisa apresenta a problemática: como um aluno do ensino fundamental que apresenta no laudo médico o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH desenvolve seu processo de letramento por meio da escrita?

O objetivo geral que norteará esta pesquisa é analisar o processo de letramento por meio da escrita de um aluno com diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Os objetivos específicos: discutir sobre o que é TDAH e quais são as suas implicações biológicas no processo de aprendizagem e compreender as dificuldades encontradas no seu processo de letramento.

A metodologia escolhida para este estudo foi uma pesquisa de campo com instrumento de análise documental, pois foi analisado o texto, o desenho e a oralidade de uma criança com TDAH. A pesquisa foi realizada diretamente na casa da criança e foi constituída por três etapas: a leitura de uma parte do livro “Um zumbi do *minecraft*: um desafio assustador” para a criança; em seguida, ele teve que contar oralmente a história; e, por último, fazer à escrita.

Pretende-se ao concluir este trabalho que ele possa contribuir nas discussões escolares e não escolares que tenham esta temática como ponto de debate. E mostrar a importância dos profissionais, professores e pais conhecerem o que venha a ser o TDAH; como se manifesta e quais suas implicações biológicas em uma criança com estes distúrbios. Os mesmos precisam de uma atenção especial, assim a escola também poderá adotar medidas que facilite uma intervenção mais proativa com aluno que possui este transtorno.

2. COMPREENDENDO O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE - TDAH

O transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade – TDAH é um dos problemas que vem implicando na aprendizagem em sala de aula, dos alunos que possuem esta

síndrome. Para que o diagnóstico deste transtorno seja confirmado são necessários que sejam observados os sintomas dessa criança, dentro e fora do ambiente escolar. Com isso, a escola torna-se parceira na descoberta dos sintomas, tendo como parâmetros outras crianças da mesma idade. A criança com este distúrbio começará a apresentar dificuldades na aprendizagem, relação com os colegas e professores (LIMA; CAVALCANTE, 2013).

Esse transtorno já passou por mais de vinte e cinco nomenclaturas diferentes, como “lesão cerebral mínima”, “disfunção cerebral mínima” e “síndrome psicoorgânica”, até chegar à descrição atual no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtorno Mentais – DSM – IV – TR. O TDAH, nos dias atuais, continua sendo um problema clínico significativo no qual se enfrenta médicos, professores, pedagogos, psicólogos, educadores e famílias. Muitos professores ainda não sabem lidar e identificar o que venha a ser o TDAH, e por falta deste conhecimento pode afetar o aluno, que resultará em dificuldades no seu processo educacional (BENCZIK, 2000).

Inicialmente, alguns pesquisadores acreditam que o TDAH se caracteriza por um déficit básico no comportamento inibitório. Assim, algumas áreas do cérebro comandariam uma espécie de “freio de inibição”, e, devido ao prejuízo no trabalho deste freio, as crianças apresentariam hiperatividade, impulsividade e desatenção. Como consequência desses sintomas, muitas vezes, podem surgir outros problemas graves, como distúrbios emocionais e dissociados de aprendizagem e de aproveitamento (ROHDE; BENCZIK, 1999, p.54).

Além disso, estudos indicam evidentemente a presença de disfunção em uma área do cérebro, que é conhecida como região orbital frontal; essa região é encontrada na parte da frente do cérebro, logo atrás da testa. No entanto, podem existir várias causas que levam um funcionamento alterado das áreas cerebrais que envolvem o TDAH; como a hereditariedade, problemas durante a gravidez, exposição a determinadas substâncias, problemas familiares, alimentação e hormônios (ROHDE; BENCZIK, 1999). O transtorno pode ser mais comum em meninos, porque neles desenvolvem-se mais os sintomas de hiperatividade, o que fica mais evidente para a escola ou familiares perceberem os sintomas do Transtorno, enquanto as meninas o que prevalece são os sintomas de desatenção. Rohde e Benzik (1999, p.45) afirmam:

Autores indicam uma maior incidência na população masculina. Segundo pesquisas recentes, a proporção meninos/meninas é no máximo de dois meninos para cada menina com TDAH. A razão da diferença na proporção de meninos/meninas entre os estudos antigos e recentes é simples: as meninas tendem a apresentar mais TDAH com predomínio de sintomas de desatenção; portanto, incomodam menos na escola e em casa do que os meninos, sendo então menos levadas à avaliação em serviços de saúde mental.

Para Benczik (2000, p.25), o TDAH é um problema de saúde mental que tem três características básicas: a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade. Dentro dessas características existem alguns tipos de TDAH; o tipo desatento, hiperativo impulsivo e combinado.

O desatento se caracteriza por não prestar atenção em detalhes, possui dificuldade em manter a atenção, muitas vezes parece não ouvir, não gosta de atividades que requerem um esforço mental por muito tempo, costuma perder seus pertences e se distrai facilmente. O que prevalece em uma criança com TDAH, com sintoma de desatenção, aparece de forma marcante quando se trata de contexto escolar, pois comprometem a cópia completa de uma frase escrita no quadro ou a acentuação correta das palavras. Essas crianças tendem a evitar atividades como leitura, jogos e brincadeiras que requerem atenção, persistência e organização para serem concluídas. Portanto, a desatenção tem como aspecto básico o tempo de fixação da atenção, com isso, a criança que possui a síndrome apresenta uma capacidade limitada de manter a atenção pelo tempo necessário que exigem algumas atividades escolares, o que dificulta no seu processo de aprendizagem (BONADIO, MORI, 2013).

O hiperativo impulsivo caracteriza-se pela inquietação de não conseguir ficar parado, costuma ficar mexendo as mãos e os pés, remexendo-se na cadeira em sala de aula, sobe nas coisas, corre sem sentido, e possui dificuldade em atividades que exigem silêncio, pois não conseguem ficar sem falar por um longo período.

E o combinado, é caracterizado quando a criança é diagnosticada apresentando mais de seis sintomas do tipo desatento e hiperativo impulsivo juntos. (MAIA; CONFORTIN, 2015).

Na maioria das vezes o TDAH acompanha o indivíduo pelo resto da vida e é importante lembrar que não é uma doença, portanto não existe cura para solucioná-la, mas pode ser tratada com ajuda de remédio para melhor conviver com ele. Os sintomas do TDAH

podem se manifestar desde bebê, quando a criança é agitada ou chora muito. Porém o diagnóstico se torna mais evidente quando a criança vai para a escola e, principalmente, quando está nos anos iniciais. No ambiente escolar, se torna difícil para o mesmo prestar atenção na aula, ficar sentado por algumas horas, realizar atividades em seu determinado tempo e costuma responder questões sem ao menos terminar de ler (CYPEL, 2003).

Muitas vezes, as crianças que apresentam o TDAH são rotuladas como desobedientes, preguiçosas, mal-educadas e desastradas; porém a criança age desta maneira por conta do transtorno e não tem consciência do que está fazendo. Além disso, apresenta dificuldade em se adequar ao meio em que vive, pois os sintomas aparecem visivelmente no cumprimento de regras e em alguns casos, podem demonstrar problemas de conduta, agressividade, tendo conflitos com amigos, família e em seu meio escolar (BENCZIK, 2000).

Para Bonadio e Mori (2013), a impossibilidade do autocontrole compromete a capacidade dessas pessoas dominarem os próprios comportamentos em relação às normas e aos futuros planejamentos, o que pode torna-los limitados em alguns aspectos. Bem como a impulsividade que se manifesta pela impaciência. A criança não gosta de esperar, então costuma exigir, e espera que seus desejos sejam atendidos quando solicitados, caso contrário, passa a discutir, falar palavrões e muitas vezes ofender as pessoas mais próximas a ela.

Este transtorno pode causar choque emocional na vida da criança, ou do adolescente, e das pessoas com as quais convivem diariamente. Sendo assim, a família, que tem maior convivência com a criança ou adolescente, que apresentam a síndrome, sente dificuldade em lidar, porque, muitas vezes, não se tem conhecimento sobre o que é o TDAH e como agir perante o transtorno. Normalmente, essas pessoas que estão mais presentes na vida da criança ou adolescente, têm tendências a serem mais estressadas, impacientes e confusas (BENCZIK, 2000).

Contudo, a inclusão dos alunos que apresentam o TDAH tem sido um desafio não só para os professores, profissionais envolvidos, mas também para os pais, pelo desconhecimento quanto a suas características e necessidades específicas. É difícil para os pais aceitarem o diagnóstico e o uso de medicamento para que haja um rendimento maior na aprendizagem escolar, mas quando sentem de modo marcante o seu comportamento, os mesmos se convencem de que o tratamento é necessário. Com ajuda do medicamento, a

criança/ adolescente se sentirá mais tranquilo e atento, e isso ajudará na sua socialização, no seu processo de aprendizagem e, sem esquecer que vivemos em uma sociedade com regras, é preciso também impor limites para que possa conviver no seu meio social (SILVA, 2011).

Sendo assim, é de suma importância que a escola e a família estejam unidas. E quanto maior for o conhecimento sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade melhor será seu rendimento escolar e social.

2.1 Implicações Biológicas no Processo de Aprendizagem

O Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade – TDAH pode comprometer a vida da criança/adolescente, pois causa dificuldades, como controle de impulsos, concentração, memória, organização, planejamento e autonomia. Envolve, também, grandes dimensões implicadas ao transtorno, como comportamentais, intelectuais, sociais e emocionais. Normalmente as crianças/ adolescentes que apresentam o TDAH, costumam ter a perspectiva negativa de si mesmos, por causa das frustrações já vividas, sendo assim, a autoestima dessas crianças/ adolescentes, geralmente é baixa (BENCZIK, 2000).

O TDAH atinge crianças com faixa etária de 7 a 14 anos de idade, pois é nessa idade que o diagnóstico fica mais evidente na criança, bem como os comportamentos de desatenção, inquietação e impulsividade que começam a ser os mais observados. É típico da criança que apresenta o TDAH ser extremamente agitada, não conseguir ficar parada, costuma correr sem parar, gritar, não consegue se concentrar; sendo assim, se dispersa facilmente a qualquer barulho que ouve e costuma ser muito impulsiva, não espera por sua vez, tudo tem que ser na hora que quer. Um dos comportamentos impulsivos mais específicos é de se meter em conversas dos outros, a maneira de correr sem parar e sem prestar atenção no que pode estar à sua frente, pode levar essa criança a se envolver em situações de risco (FORTESKI et al, 2012).

Apesar de uma das características marcantes na criança com o TDAH ser a desatenção, a mesma presta atenção em tudo, mas a desatenção manifesta-se na dificuldade de usar a atenção seletivamente, ou seja, não consegue ter respostas na hora ou planejar com antecedência. E a falta de atenção predominante faz com que a criança/ adolescente esqueça

facilmente de instruções, direções, e designações, demonstra dificuldade em gravar informações se não tiver pistas visuais, pois lida melhor com informações em nível concreto. Muitas vezes não respondem quando lhe dirigem a palavra, parecem não ouvir e não conseguem seguir instruções, sendo assim, os cadernos e carteiras escolares estão sempre desorganizados (FORTESKI et al, 2012). Contudo, caso os educadores não conheçam o transtorno que a criança possui, o mesmo pode atribuir a essa criança um rótulo de desobediente, mal educado, rebelde gerando atitudes precipitadas e provocando um ambiente ruim para o aluno, professores e até mesmo em casa.

Este comportamento inquieto pode gerar o desgaste das relações entre a criança e os pais, os irmãos, os amigos, os professores e as demais pessoas que costumam conviver com a criança que possui o TDAH. Como consequência disso, as crianças que possuem o transtorno costumam ser rejeitadas e excluídas de brincadeiras e de convites para encontro sociais. Tal como em situações de grupo, nas quais as dificuldades de atenção e falta de autocontrole prejudicam ainda mais a criança com o TDAH, pois são intensificadas interferindo na percepção seletiva de estímulos importantes para construção essencial à tarefa.

Com isso, a criança que possui o TDAH não consegue prestar atenção nas explicações da professora e não consegue ter uma boa relação em grupo, pois quando estão sentadas não conseguem ficar paradas, costumam ficar movimentando as pernas, balançam a carteira, não concluem tarefas, implicam e provocam colegas e professores. Os colegas que estão perto dessa criança acabam sendo atrapalhados pela inquietação do mesmo, fazendo que também não consigam prestar atenção nas explicações da professora e acabam ficando impacientes, resultando em deixar de lado aquele aluno que possui o transtorno (BONADIO, MORI, 2013).

Por conta do TDAH, um problema enfrentado que se dá no âmbito familiar é em relação à tarefa de casa, os pais muitas vezes não têm paciência para realizar os deveres de casa com a criança. Não conseguem impor limites para a criança com o transtorno, assim o mesmo, muitas vezes, esquece livros importantes para a tarefa, faz os deveres com erros, de qualquer jeito, pois querem terminar rápido para poder fazer outra coisa. Com isso, os pais se sentem desmotivados, impacientes e acabam fazendo a tarefa pelo filho, e a criança acaba sendo prejudicado na sua aprendizagem (LIMA; CAVALCANTE, 2013).

Segundo Signor (2016) este transtorno pode contribuir para algumas implicações no processo de aprendizagem, tais como: o fracasso escolar, pois afeta psicologicamente e emocionalmente a criança, causando riscos de repetência, baixo rendimento escolar, evasão e dificuldades emocionais e sociais. Os alunos que possuem esta síndrome, assim como todos os outros alunos tem seu próprio tempo de aprendizagem, porém os estudantes com TDAH precisam de um tempo maior para conseguir se apropriar do conhecimento que lhe foi ensinado. E devido, às características do transtorno, a criança estará sujeita a prejuízo de ordem afetiva e social, que reflete no seu desenvolvimento e aprendizagem.

A criança com o TDAH pode apresentar uma falta significativa na produção da escrita, devido ao déficit viso-motor. Este déficit causa dificuldade de coordenação viso-motora e a resposta motora é baixa, fazendo com que a criança se torne lenta nas atividades de escrita, com um traçado ruim e sem conseguir entender o que escreveu. Possuem dificuldades para associar compreensão fonética aos sons das letras do alfabeto e qualquer habilidade relacionada (LIMA; CAVALCANTE, 2013).

Contudo, isso pode resultar em sofrimento, conflitos e defasagens em diversos contextos. Sendo assim, todas as características apontadas nos alunos que apresentam esta síndrome, tendem a transformá-los em seres isolados, depressivos, e em alguns casos podem se tornar ainda mais agressivos. Assim, tudo isso afetará no seu rendimento escolar, no seu desenvolvimento em sala de aula e resultará em implicações na sua vida social e no seu processo de aprendizagem (FORTESKI et al, 2012).

3. O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA NA CRIANÇA

A aquisição da escrita é um processo de suma importância, pois o indivíduo só poderá ser inserido e participante da cultura letrada, se ele for portador da linguagem escrita. A escrita ocupou um lugar pequeno na prática escolar, relacionado ao papel fundamental que ela desempenha no desenvolvimento cultural da criança. Visto que, ensina-se a criança a desenhar as letras, memorizar, escrever palavras, mas não se ensina linguagem escrita. Além disso, diferente da linguagem falada, no qual a criança desenvolve por si mesma, a linguagem escrita, ensinada na escola, depende de um treinamento artificial (COLLE, 1989).

Portanto, para a linguagem escrita ser desenvolvida, é importante compreender as etapas deste desenvolvimento, que certamente não se iniciam na escola. Sendo assim, é necessário iniciar a aprendizagem da linguagem escrita desde a sua pré-história, evidenciando o que leva as crianças a desenvolver a escrita. Bem como, os pontos que são importantes neste desenvolvimento pré-histórico e qual a sua relação com o aprendizado escolar (COLLE, 1989).

O desenvolvimento da escrita, como foi mencionado acima, inicia-se no âmbito familiar durante o contato da criança com este sistema de representação gráfica. No entanto, a sua sistematização acontece de maneira geral, no meio escolar, na qual se denomina "processo de alfabetização".

A história da escrita se inicia quando aparecem os primeiros signos visuais na criança, desde cedo as crianças já se comunicam com seu meio social de várias formas, com gestos, sons, movimentos, através de desenhos e de rabiscos e essas primeiras formas de comunicação são consideradas uma etapa percorrida para a aquisição da escrita (GONTIJO, 2009).

Sendo assim, o sistema simbólico da escrita interfere antes e ainda mais marcante no processo de desenvolvimento da criança. Desta forma, é importante lembrar que a aquisição de um sistema simbólico que represente a realidade contribui para o processo de desenvolvimento dos gestos, dos desenhos e do brinquedo simbólico, pois são atividades de caráter representativo, utilizando signos para representar significados (OLIVEIRA, 2010).

O desenvolvimento da escrita integra o desenvolvimento da linguagem na infância, possibilitando assim que a criança amplie e mude suas possibilidades de se expressar, tendo interação com as outras pessoas. Assim, pode-se afirmar que a escrita é linguagem e não só um sistema de símbolos gráficos, que representa os sons da fala e em outros termos, a escrita não segue uma linha evolutiva linear, com isso, afirma-se que é um processo onde ocorrem interrupções, metamorfoses e involuções (GONTIJO, 2009).

Além disso, o processo de aquisição da escrita acontece por meio de etapas de desenvolvimentos como já foi dito e para que isso aconteça é importante que a criança não apresente dificuldades de aprendizagem, caso o contrário será difícil para essa criança adquirir a aquisição da escrita (SILVA, 2006). Então, com relação à escrita de crianças que

apresentam dificuldades na aprendizagem por conta do TDAH é destacada a questão da debilidade motora, que seria uma incapacidade de relaxar um músculo, ou um grupo de músculos, que normalmente está presente no quadro dessa síndrome. Ainda, destaca-se a presença da dificuldade de coordenação motora que influenciam na qualidade do traçado da escrita da criança que, por muitas vezes, dificulta de compreender o que está escrito (SILVA, 2006).

Desse modo, a aquisição da escrita deve ter um significado para as crianças, uma necessidade essencial deve ser estimulada e compreendida, sendo relevante para a vida. Assim, a criança desenvolverá não só como hábito, mas como uma nova forma e complexa de linguagem, e o que se deve fazer é ensiná-las a linguagem escrita e não apenas a escrita das letras (COLLE, 1989).

3.1. Alfabetização e Letramento

A alfabetização está totalmente designada no processo de aquisição da escrita e etimologicamente no seu desenvolvimento, possui o significado de “levar à aquisição do alfabeto”, ou seja, ensinar a ler e escrever. Dessa forma, pode-se dizer que um sujeito é alfabetizado quando ele possui as habilidades de leitura e de escrita. A alfabetização se dá por um processo de representação de fonemas em grafemas, mas é um processo no qual o sujeito consegue compreender e expressar os significados através do código escrito. Além de ser um processo de ensino e aprendizagem do sistema linguístico, e da forma como usá-lo para se comunicar com a sociedade, o sujeito por meio da alfabetização, será capaz de decodificar e codificar uma língua. Aprendendo a ler e escrever, esse processo também possibilitará ao sujeito a desenvolver diversos métodos de aprendizagem da língua (SOARES, 2006).

Inclusive, o processo de alfabetização tem o dever de levar à aprendizagem de uma relação entre fonemas grafemas, de outro código, que possui relação ao código oral, ao aspecto morfológico e sintático; autonomia de recursos que articulam um texto e maneiras próprias de expressão e de compreensão (SOARES, 2006).

Pode-se destacar que nem todos alfabetizados são letrados, visto que possui uma diferença entre alfabetização e letramento. O alfabetizado, então é aquele que possui

habilidades de leitura e de escrita, mas que muitas vezes não se apropria dessas habilidades; enquanto o sujeito letrado consegue fazer a decodificação da palavra escrita, compreendendo o seu significado e incorporando-a nas práticas sociais (SOARES, 2014). Assim, Soares (2014, p. 40) enfatiza que:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Embora, aparente que letramento é conhecido desde muito tempo, pesquisando percebe-se que não; o letramento ainda não é encontrado nos dicionários, pois seu uso é de pouco tempo. Pode-se dizer que letramento é o resultado da ação de aprender a ler e escrever, quando um grupo social ou um sujeito adquire o estado ou a condição de ter-se apropriado da escrita. Portanto, um sujeito letrado é aquele que entende o que leu e escreveu, ou seja, quando ele decodifica os códigos, seja por símbolos, pela própria escrita ou por fórmulas (SOARES, 2014). Além disso, pode-se dizer, sobre o conceito de letramento, que um sujeito que não sabe ler e escrever, é analfabeto, porém pode ser de certa forma, letrado. Como afirma Soares (2014, p. 24):

Da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e escrever, mas já penetrou no mundo do letramento, já é, de certa forma, letrada.

Portanto, pode-se dizer que o processo de alfabetização e letramento não acontece sem a leitura e escrita, assim o indivíduo tem que conseguir interpretar o mundo a sua volta de forma representativa e ativa. Assim, o processo de alfabetização não acontece de maneira fácil e quem aprende ler e escrever, e consegue usar a leitura e escrita em práticas sociais, torna-se uma pessoa diferente, adquirindo um novo estado e condição. O sujeito letrado já possui um sentimento de que não é a mesma pessoa de quando “analfabeta”, assim passa a ter uma condição cultural e social, ou seja, o sujeito muda o seu lugar social, seu modo de viver na sociedade, tornando-se uma pessoa diferente, passa a pensar de forma diferente. Assim, Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

segundo Soares (2014 , p. 38) “[...] aprender a ler e escrever e, além disso, fazer o uso da leitura e escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros.”

Desta forma, entende-se que o letramento como um estado ou condição, é quando o sujeito consegue interagir com diferentes pessoas que são portadoras da leitura e da escrita, com tipos diferentes de gêneros, isto é com as diferentes funções que a escrita e leitura podem desempenhar em nossas vidas. Deste modo, a criança com TDAH, pode ler livros sem reconhecer as letras, contar e desenhar histórias a partir de uma contação, ou seja, conhece e usa a função social da leitura e escrita.

4. METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa pode ser definida como um procedimento racional e sistemático, com o objetivo de proporcionar respostas aos problemas que são propostos, ou seja, a pesquisa é requerida quando não tem informações suficientes para responder o problema (GIL, 1991).

A abordagem da pesquisa foi de forma qualitativa, pois tem como objetivo analisar o processo de letramento por meio da escrita de um aluno com Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade no ensino fundamental (anos iniciais).

A natureza da pesquisa é básica. Essa por sua vez, traz a necessidade de contribuir para a aprendizagem dos alunos que possuem o transtorno, já que se trata do processo de apropriação da escrita enquanto atividade essencial à prática social.

A pesquisa está dentro dos objetivos descritivos, sendo assim foi descrito as características dos alunos com TDAH e a dificuldade diante as escritas desses alunos que possuem o transtorno, visando a análise de dados e observação.

O procedimento deu-se com uma pesquisa de campo com instrumento de análise documental, pois foi analisado a escrita, o desenho, e a oralidade de um aluno com o Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade, assim, as dificuldades apareceriam no processo de letramento desse aluno. Para Gil (1991, p.51) “A pesquisa de campo é constituída pela observação de fatos e de fenômenos que ocorrem espontaneamente. Tem como objetivo

conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta.”

A criança, que fez parte da pesquisa, é um menino de oito anos de idade, está frequentando o terceiro ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal que fica próximo a sua casa, na cidade de Criciúma, Santa Catarina.

O menino possui laudo do diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, já passou por acompanhamento de fonoaudióloga, de psicopedagoga, de psicóloga e de neuropediatra. Foi diagnosticado com TDAH, quando estava frequentando o primeiro ano do ensino fundamental, pois apresentava dificuldades no seu processo de aprendizagem. Atualmente, está fazendo o uso de medicamentos que são indicados para o tratamento desse transtorno. Assim a criança toma o comprimido antes de ir para a escola todos os dias, o Ritalina de 20 mg, que tem duração de quatro horas.

A pesquisa foi realizada na casa da criança. O pesquisado será intitulado como “Enzo”, porque não será divulgada sua identidade e foi escolhido por ser uma criança de proximidade com a acadêmica. O livro escolhido foi “Diário de um Zumbi do *minecraft*: um desafio assustador”, de Herobrine Books, volume 1; por ser o desenho preferido de Enzo, poderia mostrar maior interesse para ele. A pesquisa foi constituída por três partes, a primeira foi feita com a leitura de uma parte do livro, foi escolhida de maneira aleatória; em seguida, Enzo teve que contar oralmente a história e, por último, escrevê-la em uma folha.

Diante do exposto, após ter apresentado as concepções teóricas e as metodologias que embasam a pesquisa, apresenta-se os resultados coletados que foram divididos em duas categorias: o pesquisado e sua condição clínica, e o pesquisado e seu processo de letramento.

4.1. O pesquisado e sua condição clínica

Como citado na fundamentação teórica, o TDAH pode causar implicações biológicas no processo de aprendizagem da criança, bem como implicações comportamentais, intelectuais, sociais e emocionais. Além disso, o TDAH continua sendo um problema clínico significativo no qual muitos professores ainda não conseguem identificar, suas principais causas e consequências. Como já referido anteriormente, o TDAH tem três características

básicas, que ficam evidente nas crianças que possuem o transtorno como, a desatenção, hiperatividade e impulsividade (BENCZIK, 2000).

Dessa forma, durante o processo da pesquisa pode-se perceber que as características citadas acima, são marcantes em Enzo, mesmo após sua dosagem medicamentosa diária. No primeiro momento em que foi realizada a leitura de uma parte do livro que se chama o “Diário de um Zumbi do *minecraft*: um desafio assustador”, Enzo se mostrou bem desatento, não prestou atenção na história, ficou olhando para os lados, se distraiu com os barulhos vindos da rua, ou qualquer outro barulho que ouvia. Naquele momento, parecia que qualquer coisa que ele ouvia ou avistava chamava mais a atenção dele que a história que estava sendo lida para ele. Assim, Maia e Confortin (2015, p.76), afirmam que a criança que possui o TDAH, “[...] faz erros por falta de cuidados, tem dificuldade em manter a atenção, parece não ouvir [...] distrai-se com facilidade e tem esquecimento nas atividades diárias.”

O pesquisado interrompeu a leitura algumas vezes, fez perguntas que não se relacionavam com a história como: “já está acabando?”, “vai demorar muito?”, “de quem é esse livro?”, e também afirmou que gosta muito de *minecraft*.

Além disso, Enzo começou a se remexer na cadeira, colocando os pés para cima e para baixo, arrastando e fazendo barulhos com a cadeira. Apresentava ansiedade, pois queria saber o que teria que fazer depois, perguntava se podia fazer um desenho e não conseguia parar de falar.

Mostrou-se impulsivo quando foi solicitado que contasse a história oralmente, pois nem esperou que eu terminasse de falar o que queria que ele fizesse e iniciou a história somente da parte que pareceu ter chamado mais atenção. Continuou com a dificuldade de permanecer sentado, mexendo e fazendo barulho com a cadeira. Assim, pode-se dizer que a hiperatividade fica evidente na criança quando se encontra comprometimentos na manutenção da atenção em atividades diferentes, ou naquelas que precisam de uma atenção prolongada, bem como a impulsividade que as crianças com TDAH apresentam. Desta forma, quando estão em atividades que requerem mais atenção ou um tempo mais longo, as crianças começam a apresentar:

Inquietação mexendo as mãos e os pés ou se remexendo na cadeira, dificuldade em permanecer sentado, corre sem sentido ou sobe nas coisas excessivamente, sente dificuldade de se engajar em uma atividade silenciosa, fala sem parar, responde às perguntas antes mesmo de serem terminadas, age a 200 por hora, não consegue esperar sua vez e interrompe constantemente (MAIA e CONFORTIN 2015, p. 76).

Em virtude dessas características marcantes que o TDAH provoca na criança, no terceiro momento da pesquisa, quando foi solicitado ao Enzo que relatasse, por meio da escrita, a história que foi lida, ele começou a demonstrar ansiedade novamente. No início ficou olhando para os lados, tentando lembrar por onde começaria. Então, iniciou a escrita escrevendo o título do livro, apresentava-se bastante nervoso, escrevia uma letra e apagava, depois escrevia exatamente igual ao que tinha feito antes e apagava novamente até ficar do jeito que queria. Além disso, continuou se remexendo, não conseguia ficar parado, o tempo todo mexendo as mãos e os pés, e foi bem sucinto na sua escrita, pois estava ansioso para terminar e poder fazer o desenho.

Segundo Forteski et al (2012) todas as características que uma criança com TDAH apresenta, como já foi discutido no referencial teórico, podem transformá-los em seres isolados, e em alguns casos, a criança pode se tornar agressiva. Contudo, embora o pesquisado demonstrasse bastante ansiedade e nervosismo, em nenhum momento ele demonstrou agressividade, pois só queria terminar rápido o que estava fazendo.

Ainda, como já foi dito no referencial teórico, de acordo com Benczik (2000); Bonadio, Mori (2013); Maia, Confortin (2015) pode-se dizer que existem alguns tipos de TDAH, o tipo desatento, o hiperativo impulsivo e o combinado.

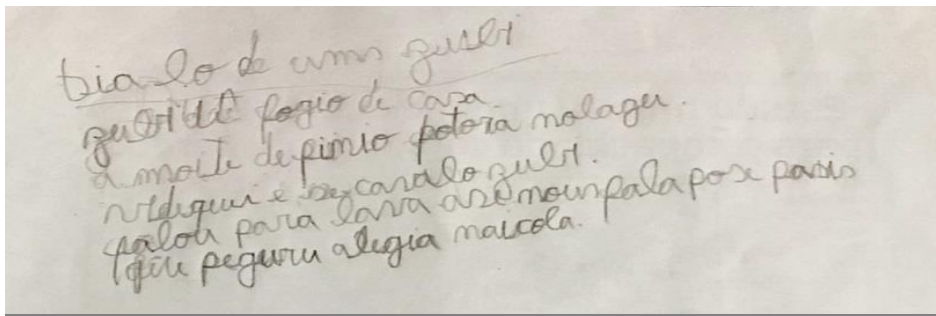
O tipo desatento é caracterizado por não prestar atenção em detalhes, possui dificuldades em manter a atenção, parece não ouvir e não gostam de atividades que requerem um esforço mental por muito tempo. O hiperativo impulsivo é aquele não consegue ficar parado, costuma ficar mexendo as mãos, os pés e se remexendo na cadeira em sala de aula. Possui dificuldade em atividades que exigem silêncio, pois não conseguem ficar sem falar por um longo período (BONADIO, MORI, 2013).

Para uma criança ser do tipo combinado, o mesmo teria que apresentar seis ou mais características do desatento e do impulsivo juntos. Assim, Enzo mostrou-se no decorrer da pesquisa, desatento, hiperativo, impulsivo, nervoso, ansioso; não parava de falar, estava o

tempo todo querendo saber se já estava acabando. Portanto, com base nas observações durante a pesquisa, o pesquisado se encaixaria no "tipo combinado".

5.1. O pesquisado e seu processo de letramento

O processo de letramento de acordo com os autores apontados na fundamentação teórica é o processo cujo sujeito entende, cria hipóteses, infere sobre o que leu e escreveu, ou seja, quando ele não só decodifica os códigos, seja por símbolos, desenhos, através da própria escrita ou por fórmulas, mas aplica seu conhecimento em práticas sociais (SOARES, 2014).



Fonte: Enzo (2018) – IMAGEM 1

Desta forma, observando o processo de letramento de Enzo, por meio da escrita que o mesmo relatou do livro, percebe-se que a escrita dele é de omissão e trocas de letras. Além disso, Enzo foi bem sucinto na escrita, ele escreveu a maioria das palavras pela metade e juntou algumas palavras a outras. Apresentou erros ortográficos e quase não deu para entender o que escreveu, pois o traçado da letra é ruim para compreender. Assim, afirma-se que o TDAH pode causar implicações na escrita de uma criança que possui o transtorno, pois causa uma debilidade motora, ou seja, uma incapacidade de relaxar os músculos voluntariamente. E isso faz com que a criança demonstre, na sua escrita, uma qualidade ruim no traçado que na maioria das vezes, impede a compreensão do escrito (SILVA, 2006).

Isso acontece também na oralidade, pois quando foi pedido para Enzo que contasse a história, o mesmo foi bem sucinto, estava muito nervoso, demonstrando

impulsividade. Assim, teve dificuldades; como trocas de sílabas, de letras e quase não deu para entender tudo o que quis dizer.



Fonte: Enzo (2018) – IMAGEM 2.

Contudo, Enzo mostrou que é letrado e, pelo desenho, representou a história melhor do que a escrita. Pois no seu desenho incorpora detalhes que ele não viu no livro, uma vez que não havia imagens. Assim, sabe-se que um sujeito letrado é aquele que consegue se apropriar da escrita, bem como saber usar em atividades práticas sociais. Pois, o sujeito letrado necessariamente não precisa ser alfabetizado, mas ele conseguirá identificar algo por códigos, por desenho, por embalagem de um produto; e isso o torna um sujeito letrado. Para afirmar, Soares (2014, p.39-40) destaca:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

Além disso, ainda no desenho, Enzo ficou atento na história na parte que dizia que o *Zumbi* ia tomar banho no lago, porém o velho *Jackins* chegou antes disso. Então, o *Zumbi* não conseguiu entrar na água, pois foi impedido antes de isso acontecer. Com isso, percebe-se a atenção de Enzo nessa parte, porque ele desenhou o lago, mas não representou o *Zumbi* dentro da água, e não se esqueceu de desenhar o cavalo *Zumbi* do velho *Jackins*.

Ainda pode-se dizer que existem representações pictográficas, que são desenhos utilizados como forma de linguagem. A criança consegue representar, no desenho, o que quer

falar, o que entendeu. Como aconteceu com Enzo quando representou a história no desenho melhor do que na escrita. Mas, os desenhos não são usados como forma de expressão individual, e sim, como instrumentos, signos mediadores, que são utilizados para representar conteúdo determinado (OLIVEIRA, 2010).

Porém, devido as suas implicações biológicas relacionadas ao TDAH, a criança ainda não corresponde aquilo que uma criança de oito anos, que está no terceiro ano do ensino fundamental e, que já é alfabetizada, deveria corresponder. Portanto, observou-se que mesmo as crianças com TDAH tendo acompanhamentos e fazendo o uso do medicamento indicado para o transtorno, o mesmo ainda possuem dificuldades em relação ao seu processo de aprendizagem e, principalmente, relacionadas ao seu processo de alfabetização e de letramento.

6. CONCLUSÃO

No presente estudo, partiu-se de uma proposta de análise de escrita por meio do processo de letramento de uma criança que possui Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade/ Impulsividade – TDAH. Buscou-se identificar quais as dificuldades encontradas na sua escrita, de forma a identificá-las como implicações características do transtorno.

De acordo com as leituras, este transtorno causa implicações no processo de aprendizagem, também comportamentais, intelectuais, sociais e emocionais. Sem o conhecimento sobre o TDAH, os educadores, por muitas vezes, podem ter uma visão equivocada do aluno. Atribuindo a essa criança um rótulo de desobediente, de mal educado, de rebelde, gerando atitudes precipitadas e provocando um ambiente ruim para todos. Isso tudo reflete no processo de aprendizagem, bem como em suas relações com as pessoas próximas da criança, como amigos, professores, pais e outros. Além disso, esse transtorno pode fazer com que a criança tenha uma perspectiva negativa de si e a autoestima baixa, pois muitas vezes, a própria criança não tem conhecimento sobre o TDAH e o que pode causar nela. E isso pode causar riscos de repetência, baixo rendimento escolar, evasão e dificuldades em manter amizades.

Contudo, é de suma importância que a criança faça o tratamento que é indicado para o transtorno, pois, com o medicamento, a criança consegue ficar mais atenta, calma, concentrada. Porém, de acordo com a pesquisa realizada, pode-se dizer que mesmo com o medicamento a criança ainda apresenta todas as características apontadas pelo TDAH, inclusive no seu processo de letramento. Como foi analisado na escrita do pesquisado, o mesmo está em nível de letramento, porém não corresponde aquilo que uma criança de oito anos já alfabetizada, e frequentando o terceiro ano do ensino fundamental, deveria corresponder.

De acordo com a pesquisa, percebe-se também que Enzo possui dificuldades em relação à escrita, pois o mesmo não conseguiu fazer frases, nem mesmo palavras completas. Foi possível identificar que a escrita de Enzo apresenta omissão e de trocas de letras, e o traçado torna difícil para compreender a escrita. Portanto, o TDAH causa implicações biológicas na criança, tanto no seu comportamento, no desenvolvimento cognitivo, quanto na sua aprendizagem. Sendo assim, é importante que pais, professores e demais pessoas próximas a criança tenham conhecimento sobre o que é e como lidar com uma criança que possui o TDAH.

Além disso, é relevante destacar que as crianças que possuem o TDAH necessitam de auxílio de pessoas habilitadas, para que entendam suas necessidades e dificuldades. Somente, de acordo com a individualidade dessa criança, criar estratégias para que ela, além das dificuldades pessoais, não sofra, também, com a falta de aprendizagem significativa. Quando a escola e a família trabalharem juntas em função da superação das implicações e das características causadas pelo TDAH, o tratamento poderá ajudar a criança na sua aprendizagem, bem como, no seu desenvolvimento cognitivo. Assim, os resultados poderão ser satisfatórios no convívio escolar, nas relações familiares e nas condições sociais e no seu processo de aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni – **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica:** características, avaliação, diagnósticas e tratamento: um guia de orientação para profissionais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

BOOKS, Herobrine. **Diário de um zumbi do minecraft 1: um desafio assustador.** Rio de Janeiro. Sextante, 2015. 96 p.

BONADIO, Rosana Aparecida Albuquerque.; MORI, Nerli Nonato Ribeiro. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Diagnóstico e Prática Pedagógica.** Maringá: Eduem, 2013.

COLLE, Michael et al. (org). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** de José Cipolla Neto. Luiz Silveira M. Barreto; Solange Castro Afeche. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p.

CYPEL, Saul. **A criança com déficit de atenção e aiperatividade: Atualização para pais, professores e profissionais da saúde:** Saul Cypel. 2ª ed. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.

FORTESKI, Rosina et al. **O diagnóstico de TDAH: implicações na aprendizagem escolar da criança.** Porto Alegre, 2012. 18 p. Disponível em:<<http://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/32571/29304>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GONTIJO, Claudia M.M. **A escrita infantil.** São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Marta Kohl. **Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** São Paulo: Scipione, 2010.

LIMA, Uirassú Tupinambá de; CAVALCANTE, Verônica Maria Serpa. Crianças com transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH: entendendo-as para a construção de um novo caminho em sua aprendizagem. **Travessias**, Alagoas, v. 7, n. 1, p.73-94, 2013. 17 Ed.

MAIA, Maria Inete Rocha; CONFORTIN, Helena. Tdah e aprendizagem: um desafio para a educação. **Perspectiva**, Erechim, v. 39, n. 148 p.73-84, 2015.

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edileine B. P. **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade: O que é? Como ajudar?.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SIGNOR, Rita de Cassia Fernandes. **Transtorno de déficit de Atenção e hiperatividade: implicações para a constituição leitora do aprendiz.** Florianópolis, 2016. 26 p. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v16n3/1984-6398-rbla-16-03-00309.pdf>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

SILVA, Giselli Cristiane da. **A inclusão do aluno com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade nos anos finais do ensino fundamental e o atendimento educacional**

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº2, julho/dezembro 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

especializado . 2011. 14 p. Disponível em:<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25126_12951.pdf>. Acesso em: 11 mai. 2018.

SILVA, Maria Luiza Quaresma Soares. **Desempenho em leitura e escrita de alunos com diagnóstico de TDAH**. Curitiba, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. 124 p.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: contexto, 2006.